

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 15 de outubro de 2024.

Participantes: Membros Efetivos: Marlene da Silva Lima Rafaelli, Alberto Foraciepe Neto e Rafael Rossi.

Membros Suplentes: Márcia de Kátia Francesquini Miquilini e Tadeu Atílio Bacellar.

Às nove horas do dia quinze de outubro de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se na sede do Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira - FMAP, situado nesta cidade de Itapira, na Rua Joaquim Inácio, nº 42, os membros do Comitê de Investimentos e o convidado Lucas Palandi Roberto. Dando início aos trabalhos, a Sra. Marlene da Silva Lima Rafaelli, agradeceu a presença de todos e procedeu-se a leitura da ata da última reunião ordinária realizada em 17 de setembro de 2024, que depois de lida, foi aprovada por unanimidade. Em seguida a ordem do dia passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Cenário Macroeconômico – Relatório “Nossa Visão - outubro 2024 – Crédito e Mercado”**: Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no Anexo I que fica fazendo parte integrante da presente Ata; **2) Análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de setembro de 2024; 2.1) Enquadramento: Resolução nº 4.963/2021, de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimentos/2024**: As aplicações do FMAP encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2024 e na Resolução CMN nº 4963/2021, totalizando no referido mês a carteira com R\$ 160.822.197,47: - Renda Fixa R\$ 97.116.816,48 – 60,39% - Renda Variável R\$ 50.652.764,51 – 31,50% – Exterior R\$ 13.052.616,48 – 8,12%; **2.2) Relatório da Carteira**: Composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre o PL do FMAP aplicados e os respectivos saldos; **2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de Setembro de 2024**: Apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de agosto de 2024 fechou em (-0,63%) contra a meta de rentabilidade de 0,85%. O acumulado do ano de 2024 fechou com a meta de rentabilidade (IPCA + 5,05%) em 7,21% e a rentabilidade acumulada aferida na carteira do FMAP em 6,27%, fechando com 86,95% da meta de rentabilidade. A Carteira em renda fixa fechou o mês de setembro/2024 com 0,35%. A Renda Variável fechou o mês com rendimento de (-2,38%). No segmento de Investimento no Exterior o resultado aferido foi de (-1,22%) **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores: BB Gestão de Recursos DTVM: R\$ 61.761.659,09 = 38,40%; Caixa DTVM: R\$ 43.526.665,69 = 27,07%; Itaú Asset Management: R\$ 8.911.657,23 = 5,54%; Guepardo Investimentos: R\$ 8.173.532,19 = 5,08%; Banco Santander: R\$ 7.344.725,83 = 4,57%; Sicredi: R\$ 7.021.491,85 = 4,37%; Bradesco Asset Management: R\$ 6.920.971,78 = 4,30%; Banco Bradesco: R\$ 6.883.203,36 = 4,28%; Itaú Unibanco Asset Management: R\$ 4.591.624,47 = 2,86%; Banco Daycoval: R\$ 3.181.048,80 = 1,98%; Santander Brasil Asset Management: R\$ 2.505.219,01 = 1,56%; Rio Bravo Investimentos: R\$ 398,17 = 0,00%; 3) CARTEIRA ATUAL DO FMAP: Longuíssimo: Vértice**

Longuíssimo = **1,27%**; **Longo**: IMA-B, IMA-GERAL, Vértice Longo = **11,38%** e CREDITO PRIVADO = **1,09%**; **Médio**: IRF-M, IMA-B 5, IDKA IPCA 2A, Vértice Médio = **13,10%** e Gestão Duration = **7,78%**; **Curto**: IRFM 1, CDI e Vértice Curto = **12,10%**; **Letras Financeiras** = **13,68%**; **Fundos de Ações** = **23,31%**; **Multimercado** = **2,61%**; **Fundos Imobiliários** = **0,00%** e **Exterior** = **13,69%**; **4) CONSIDERAÇÕES DO COMITÊ**: A reunião teve início com uma videoconferência com o Sr. Lucas de Oliveira, CEA, CGINV III, especialista em Investimentos em RPPS do Banco do Brasil, que nos apresentou o cenário econômico e novos fundos tanto em renda fixa como em renda variável. Ficou de nos mandar as lâminas para que possamos avaliar melhor os fundos e pedir análise da Consultoria Crédito e Mercado; de acordo com os dados apresentados na videoconferência e na reunião do comitê, analisamos o relatório de setembro e observamos que os fundos Caixa Alocação Macro FIC Multimercado LP, Caixa FI Brasil IMA-B TP RF LP, e o BB Previd IMA-B TP não estavam performando de acordo com a nossa meta atuarial. Portanto, levaremos ao crivo do conselho o resgate dos fundos supra citados e a realocação no CDI – BB Previd RF Perfil para deliberação; **5) DELIBERAÇÕES DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS A SEREM SUBMETIDAS AO CRIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA**: Após análise deste comitê, fica submetido ao crivo do Conselho o resgate total dos Fundos Caixa FI Brasil IMA-B TP RF LP, CNPJ nº 10.740.658/0001-93 e Caixa Alocação Macro FIC Multimercado LP, CNPJ nº 08.070.841/0001-87, e o resgate parcial do Fundo BB Previd IMA-B TP, CNPJ nº 07.442.078/0001-05 no valor de R\$ 4.735.000,00. Os valores dos fundos acima citados serão aplicados no Banco do Brasil, no Fundo BB Previd RF Perfil, CNPJ nº 13.077.418/0001-49; fica também submetido ao crivo do Conselho que o valor aplicado no fundo BB Previd. RF IDKA2 CNPJ nº 13.322.205/0001-35, conta 57692-1 (Fundo de Oscilação de Risco), cujo saldo em 30/09/2024 era de R\$ 170.579,06, será transferido para o Fundo BB Previd RF Perfil, CNPJ nº 13.077.418/0001-49, em mesma conta; Ainda, fica submetido ao crivo do Conselho que os valores excedentes das contribuições do Fundo Previdenciário a serem apurados, serão investidos no Fundo BB Previd RF Perfil. Com relação aos demais aportes e contribuições serão mantidas as aplicações em fundos indexados ao CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA IPCA 2A e que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA 2A). Aprovados por unanimidade. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião.

Marlene da Silva Lima Rafaelli

Alberto Foraciepe Neto

Rafael Rossi

ANEXO I

Nossa Visão – 07/10/2024.

Autor: [Elton](#)

RETROSPECTIVA

Na semana passada, encerramos setembro e começamos o quarto trimestre de 2024 com uma série de notícias impactantes, tanto positivas quanto preocupantes. No Oriente Médio, o conflito escalou dramaticamente, com o Irã lançando mais de 200 bombas em Israel, levando o país a ameaçar retaliação. Esse fato gerou uma onda de apreensão nos mercados financeiros e impulsionou o preço do petróleo, que já estava em alta. Especialistas alertam que um possível ataque a instalações petrolíferas no Irã poderia fazer o preço do barril ultrapassar os 100 USD, considerando que atualmente está em torno de 80 USD. Essa alta é benéfica para a Petrobras, que pode ver seus lucros aumentarem, mas gera preocupações sobre a inflação no Brasil.

No Brasil, a agência de classificação de riscos Moody's surpreendeu o mercado ao elevar a nota de risco brasileira, aproximando o país do grau de investimento. Essa mudança é especialmente relevante, pois pode atrair mais investimentos estrangeiros. A Moody's destacou o crescimento do PIB, as reformas fiscais e a independência do Banco Central, como fatores que contribuíram para essa melhora. Contudo, o ceticismo persiste em relação à situação fiscal do Brasil, que enfrenta um déficit crescente e dificuldades para aumentar a arrecadação.

O Ibovespa registrou uma leve queda de 0,5%, fechando a 131.920 pontos, enquanto o dólar subiu, encerrando a semana a 5,46 BRL. Em um panorama global, a bolsa da China teve um crescimento impressionante, alcançando sua maior alta em 16 anos, impulsionada por declarações do primeiro-ministro, que afirmou não ser o momento adequado para aumentar as taxas de juros. Essa mudança gerou um otimismo significativo entre os investidores, refletindo a esperança de uma estabilização econômica no país.

Além disso, a CVM anunciou uma nova regulamentação que ampliará a capacidade de investimento dos FIAGRO, permitindo sua participação no mercado de carbono. Os FIAGRO são fundos voltados para o agronegócio e essa nova possibilidade pode trazer mais recursos para o setor, aumentando sua relevância no mercado financeiro.

Relatório FOCUS
07.10.2024

	2024			2025		
	Semana passada	Hoje		Semana passada	Hoje	
IPCA (%)	4,37	4,38	▲	3,97	3,97	=
PIB (var. %)	3,00	3,00	=	1,92	1,93	▲
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,40	5,40	=	5,35	5,39	▲
SELIC (% a.a.)	11,75	11,75	=	10,75	10,75	=

PERSPECTIVA

À medida que outubro avança, a agenda econômica se torna crucial. Teremos a divulgação de indicadores importantes, como o IPCA de setembro, que pode influenciar a próxima decisão sobre a alta de juros no Brasil. Além disso, dados de inflação, atividade do varejo e serviços também estão previstos. Nos Estados Unidos, os dados sobre a inflação ao consumidor e ao produtor, assim como a ata da última reunião do FOMC, estarão no radar. O cenário econômico global e local exige atenção cuidadosa, especialmente diante das tensões geopolíticas e das mudanças nas políticas monetárias.

Com a recente abertura da curva de juros e com as incertezas marcando o cenário externo, recomendamos reduzir a duration da carteira. Tudo isso provocou uma grande volatilidade nos IMAs, principalmente na ponta mais longa. Por isso, recomendamos reduzir gradualmente a exposição em Fundos IMA-B 5+, que tem em sua carteira NTN-Bs com prazos acima de 5 anos e podem sofrer mais com essa recente volatilidade. Ainda no Longo Prazo, recomendamos manter em 10% em fundos deste segmento, de preferência diversificar entre IMA-B e IMA-Geral.

Adicionalmente, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a

meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso.

Para um horizonte de médio prazo, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M e no IRF-M 1+, que são índices pré-fixados, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio.

Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos aumentar a exposição neste segmento, principalmente fundos CDI. Com as recentes alterações no cenário econômico, recomendamos uma exposição de 15% neste segmento. A Selic terminal para 2024 é prevista para 10%, mantendo uma taxa de investimentos atrativa para o RPPS.

Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Além disso, o congelamento do prêmio, como muitas vezes é feito com taxas prefixadas e atreladas a inflação dentro das LFs, é recomendado em ciclos de queda de juros.

Após a inflação mostrar ser mais resiliente quanto o esperado, o Fed mudou sua comunicação, mostrando ressalva em cortar os juros mais cedo. A expectativa do mercado, que já foi de até sete cortes no ano, agora é de 1 a 2 cortes, com o primeiro deles em setembro. Além disso, a nova resolução de fundos de investimentos, CVM 175, trouxe novas regras para fundos no exterior que ainda não foram adaptadas pela Resolução 4.96321. Por isso, recomendamos cautela para fundos de investimento no exterior, tanto em Renda Fixa como fundos de ações ou multimercado exterior.

Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, mantemos nossa recomendação de 20% de exposição. Por mais que a bolsa de valores tenha mostrado certa volatilidade neste ano de 2024, a expectativa ainda é de alta para os próximos meses, na medida que as principais economias do mundo devem começar o processo de queda de juros, aumentando a demanda por ativos de risco.

Sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável.

Em relação aos Fundos Multimercado e Fundos de Investimento Imobiliários (FII), recomendamos manter a exposição em 5%. O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.



CRÉDITO & MERCADO

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	50%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	15%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	15%
RENDA VARIÁVEL	40%
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS	2,5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

